

Sessão Temática 2: Trabalho e Formação de Professores

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TRABALHO: O PROGRAMA SOCIALIZANDO/2025 NA DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM IPORÁ-GO

Paula Junqueira da Silva Rezende¹; Nathalia Sousa Moraes²; Tatiele da Silva Areba³; Daniel de Mendonça Claudino Filho¹; Bruna Gyovanna Moreira de Oliveira¹

¹Universidade Estadual de Goiás – Campus Oeste, Unidade Universitária de Iporá, Curso de Geografia, paula.junqueira@ueg.br; ² Discentes da Universidade Estadual de Goiás – Campus Oeste, Unidade Universitária de Iporá, Curso de Geografia

Resumo: O programa *Socializando* constitui uma ação educativa, cultural e extensionista vinculada à Universidade Estadual de Goiás (UEG/Iporá) e o curso de Geografia, que tem como objetivo democratizar o conhecimento e fortalecer o diálogo entre universidade, escola e sociedade, por meio da Fundação Rádio Educativa de Iporá (101,5 FM). Ancorado no referencial teórico-metodológico do Materialismo Histórico-Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica, o programa por meio de entrevistas propõe compreender a educação como prática social transformadora, articulando ensino, pesquisa e extensão em perspectiva crítica. Metodologicamente, a produção baseia-se na integração entre comunicação, música e pedagogia, com escolha temática relacionada a datas educativas, políticas públicas e problemáticas sociais contemporâneas. Entre abril e outubro de 2025, foram realizadas 26 edições com 37 convidados e 82 músicas — 70 inéditas — utilizadas como instrumentos de mediação pedagógica e política, promovendo o debate sobre temas como educação, trabalho, direitos humanos, meio ambiente e saúde. A análise quali-quantitativa agrupou as edições em cinco eixos: luta de classes e direitos humanos, educação e ensino, formação docente e práxis social da educação, meio ambiente e saúde e trabalho e sociedade. Os resultados evidenciam que o rádio, aliado à música e à comunicação popular, atua como instrumento de formação crítica, valorização docente e resistência cultural, permitindo que a universidade exerça sua função social na formação de sujeitos conscientes de seu papel histórico. Conclui-se que o *Socializando* ultrapassa o formato tradicional de programa radiofônico, consolidando-se como prática pedagógica emancipadora e espaço de práxis transformadora, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e o compromisso da UEG com a defesa da educação pública, gratuita e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Educação; Sociedade; Trabalho, Rádio; Conhecimento

INTRODUÇÃO

O programa *Socializando* é uma ação educativa, cultural e extensionista vinculada ao Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino de Geografia (LAPEEGEO/UEG – Iporá) e aos projetos de Extensão “O fortalecimento dos Conselhos Escolares e da Democracia Participativa na Escola Pública” (Rezende, 2025a) e “Rede: Sociedade, Educação, Trabalho e Ensino de Geografia” (Rezende, 2025b).

Criado em 2023, em parceria com o Centro de Ensino de Tempo Integral (CEPI) de Aplicação, o programa de entrevista assumiu, em 2025, como um espaço de mediação

crítica entre universidade, escola e sociedade, tendo como eixos a educação pública, a cultura e a democratização do conhecimento. Com transmissão semanal pela Rádio Educativa de Iporá (101,5 FM) e pelas redes digitais do CEPI de Aplicação, o programa tem como objetivo promover o diálogo entre diferentes sujeitos sociais — estudantes, professores, gestores, artistas e lideranças comunitárias — a partir de temas contemporâneos e de relevância pública.

O referencial teórico-metodológico da abordagem dos temas durante as entrevistas baseia-se no Materialismo Histórico-Dialético (MHD) (Marx; Engels, 2008; Marx, 2008; Marx, 2017), que possibilita compreender a relação entre estrutura social, lutas de classe, políticas educacionais e práticas pedagógicas. De acordo com Bottomore (1988, p. 411; 420) essa proposta epistemológica pode ser visto como a “[...] expressão que designa o corpo central de doutrina da concepção materialista da história, núcleo científico e social da teoria marxista” [...]. Nesse sentido, em conformidade com Rezende (2023, p. 48) “[...], definimos o MHD como um método de concepção de mundo, engendrado a partir das contradições e desigualdades postas na organização da sociedade, em virtude do modo de produção capitalista.”

Entre os 33 programas previstos para o ano de 2025, foram realizados 26, entre abril e outubro, abrangendo temáticas como trabalho, educação, meio ambiente, saúde, cultura e direitos humanos. Tais temas sempre relacionados à realidade local, às políticas públicas nacionais, em suas relações contraditórias com os interesses do capitalismo.

O principal objetivo do programa *Socializando* é promover o diálogo entre diferentes sujeitos sociais — estudantes, professores, gestores, artistas e lideranças comunitárias — a partir de temas contemporâneos e de relevância pública, bem como valorizar e democratizar o conhecimento produzido nas escolas públicas e na universidade, transformando o rádio em veículo de mediação educativa e cultural.

Entre seus objetivos específicos, destacam-se: 1) estimular o pensamento crítico e a consciência para uma nova sociabilidade; 2) divulgar experiências de ensino, pesquisa e extensão da UEG e de escolas públicas; 3) problematizar as políticas educacionais e sociais; 4) promover o uso da música como linguagem pedagógica e cultural na formação humana; 5) fortalecer o compromisso da universidade com a sociedade por meio da extensão popular e dialógica.

Os resultados apontam que a rádio, articulada à música e ao debate crítico, tem potencial para atuar como ferramenta de formação política, ampliação cultural e de

valorização da educação pública, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa experiência radiofônica consolidou-se como prática extensionista e espaço formativo de crítica e resistência, ao integrar música, ciência e debate público sob uma perspectiva interdisciplinar e dialógica, sempre problematizando a sociedade do capital, produzindo novos conhecimentos voltados à construção de uma nova sociabilidade.

METODOLOGIA

A abordagem epistemológica dos temas do programa semanal se fundamenta na concepção materialista histórico-dialética, especialmente desenvolvida na Pedagogia histórico-crítica (PHC) de Saviani (2011), que compreende o fenômeno educativo como prática social. Definimos esta abordagem como “[...] um método de concepção de mundo, engendrado a partir das contradições e desigualdades postas na organização da sociedade, em virtude do modo de produção capitalista.” (Rezende, 2023, p 48).

A estrutura metodológica do programa é, portanto, interdisciplinar e participativa, integrando comunicação, cultura e pedagogia como dimensões inseparáveis do processo educativo. Nesse sentido, a produção de cada edição envolve:

1. Seleção temática, baseada em datas educativas, campanhas públicas, projetos escolares, pesquisas desenvolvidas por docentes da UEG, eventos acadêmicos realizados nas instituições de ensino superior da região, problemáticas sociais locais e nacionais;
2. Pesquisa e construção de roteiros, realizada pela professora coordenadora dos projetos de extensão e estudantes da UEG, com base em leituras teóricas, documentos oficiais e debates acadêmicos;
3. Escolha de repertório musical, priorizando gêneros brasileiros como Música Popular Brasileira, rock nacional, Bossa Nova, New Wave, samba e de campanhas publicitárias que auxiliam na contextualização dos temas, conforme preconiza a Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008), que inclui o ensino de música na educação básica;
4. Transmissão radiofônica semanal, com entrevistas e diálogos entre docentes pesquisadores e extensionistas da UEG, discentes e convidados da comunidade (militantes e ativistas de causas sociais, representantes de sindicatos de trabalhadores, gestores de instituições públicas, docentes e discentes de diferentes níveis e modalidades de ensino das instituições públicas de ensino; entre outros sujeitos).

5. Análise e socialização dos resultados, a partir de registros, avaliações e discussões formativas com os envolvidos.

A partir de conceitos fundantes do MHD a metodologia analítica para a construção desse texto consistiu no uso de uma abordagem quali-quantitativa, estruturada na classificação dos 26 temas em cinco eixos temáticos (Luta de Classes e Direitos Humanos; Educação e Ensino; Formação Docente e Práxis Social da Educação; Trabalho e Sociedade; e Meio Ambiente e Saúde), respeitando o princípio de não repetição. A síntese dessa classificação foi representada por meio de quadros que quantificaram a distribuição percentual de cada eixo e ordenaram a cronologia das edições do programa. Para tanto, neste processo contou com o apoio de ferramentas de inteligências, como o *Gemini API (Google)* e o *ChatGPT (OpenAI)*, utilizadas na organização formal e tabulação de dados, preservando a autoria e a coerência teórica e metodológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o tratamento dos temas o programa mobilizou diferentes sujeitos sociais e institucionais, caracterizando-o como espaço plural de diálogo e formação crítica. Participaram 11 Professores Universitários/Pesquisadores (25%) cinco professores da educação básica pública (11,36%), sete estudantes da educação básica (15,91%), quatro discentes do Ensino Superior da UEG (9,09%), três psicólogos (6,82), cinco militantes de sindicatos e associações classistas (11,36%), cinco autoridades e outros profissionais dos setores público e privado (11,36%) e; quatro representantes da comunidade popular (9,09%).

Os debates semanais envolveram representantes de mais de 10 instituições e entre as quais se destacam: o CEPI de Aplicação (Escola Pública), Instituto Federal Goiano Campus Iporá, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iporá e Israelândia, Câmara Municipal de Iporá, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Iporá, Ministério da Saúde (Secretaria de Gestão do Trabalho), Centro Espírita Ismael, SINTEGO (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás) e EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) (Dados dos autores, 2025).

Essa diversidade institucional e social de convidados materializa as múltiplas dimensões da classe trabalhadora que auxiliaram na produção de conhecimento socialmente referenciados, como aponta Saviani (2011).

Nesse sentido, a partir da concepção teórica as temáticas identificamos que os temas se enquadraram em cinco grandes eixos: luta de classes e direitos humanos (26,92%), educação e ensino (23,08%), formação docente e práxis social da educação (23,08%), trabalho e sociedade (11,54%), meio ambiente e saúde (15,38%). Esses dados estão representados no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Eixos temáticos das edições do programa *Socializando 2025*

Eixo Temático	Quantidade de edições	Percentual	Enfoque
Luta de classes e direitos humanos	7	26,92%	O eixo central da contradição social : concentra a discussão sobre a superação da desigualdade social e exploração , pautando a defesa de direitos (trabalhistas, étnicos, civis) e o enfrentamento de ideologias hegemônicas.
Educação e ensino	6	23,08%	O Instrumento para apropriação do conhecimento sistematizado : "o que" e "como" do processo pedagógico (currículo, didática, tecnologia, acesso) para democratizar o saber.
Formação docente e práxis social da educação	6	23,08%	O de intervenção da universidade e a unidade teoria-prática : formação continuada e da Extensão Universitária em os saberes sistematizados (teoria acadêmica) atingem e transformam a realidade.
Trabalho e sociedade	3	11,54%	A estrutura social e suas formas de consciência : os aspectos não-econômicos representando a totalidade das relações humanas para além da esfera produtiva da sociedade.
Meio ambiente e saúde	4	15,38%	As Condições Materiais de Reprodução da Vida Humana : a qualidade de vida e do direito à saúde e da sustentabilidade (Meio Ambiente), denunciando lógica destrutiva da produção capitalista.

Fonte: Os autores.

A análise do quadro evidencia a natureza crítica e o compromisso epistemológico do programa *Socializando*. O predomínio quantitativo e qualitativo atribuído ao eixo luta de classes e direitos humanos, sublinha o alinhamento do programa com os pressupostos do MHD, que compreende as contradições sociais como motor do desenvolvimento da história da sociedade.

Os dados do quadro destacam também o predomínio dos eixos referentes ao processo de apropriação do conhecimento sistematizado (educação e ensino) e à ação sociopolítica transformadora (formação docente e práxis social da educação). Em uma perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011), essa distribuição temática demonstra que a essência do programa transcende a mera transmissão de informações, visando à elevação da consciência dos ouvintes e, conseqüentemente, à intervenção e transformação da realidade social.

As 26 edições realizadas mobilizaram o total de 37 participantes entrevistados (30 deles inéditos e sete participaram de mais de uma edição semanal) e 82 músicas (70

inéditas e 12 repetidas) brasileiras utilizadas como suporte pedagógico poético e político. Fundamentado na perspectiva crítica, as organizações das diferentes edições semanais se pautaram em apreender a totalidade social (a sociedade em sua estrutura e movimento) e promover a práxis social (a relação teoria-prática visando a transformação). No Quadro 2 estão apresentados os respectivos temas abordados, as referências musicais utilizadas e os eixos temáticos correspondentes nos quais os conteúdos foram agrupados para análise.

Quadro 2: Cronologia das edições do programa *Socializando* em 2025 (abril a outubro): temas, músicas e eixos temáticos

	Data	Tema	Músicas	Eixos temáticos
Primeiro semestre de 2025 (abril a junho)				
1.	03/04	A formação na escola de tempo integral: aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver sem o celular	Estudar Pra Quê? – Pato Fu (2006); Admirável Chip Novo – Pitty (2003); Cérebro Eletrônico – Gilberto Gil (1969)	Educação e ensino
2.	10/04	Valorização e Reconhecimento: A Luta dos Trabalhadores do Setor Administrativo da UEG pelo Plano de Carreira	Fábrica – Legião Urbana (1986); Os Cegos do Castelo – Titãs (1998); Trabalhador – Seu Jorge (2009)	Luta de classes e direitos humanos
3.	17/04	Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas: educação e respeito às diferenças	Curumim Chama Cunhantã – Jorge Ben Jor (1976); Samba-enredo Beija-Flor (2005); Inclassificáveis – Ney Matogrosso (2001)	Luta de classes e direitos humanos
4.	24/04	Seminário em Defesa da Educação Pública, Laica e Democrática: o compromisso da sociedade	Anjos da Guarda – Leci Brandão (1995); Sincretismo Religioso – Martinho da Vila (1997); Tempos Modernos – Lulu Santos (1982)	Luta de classes e direitos humanos
5.	01/05	1º de maio, dia dos trabalhadores: uni-vos!	Xibom Bombom – As Meninas (1999); Funeral de um Lavrador – Chico Buarque (1968); Trabalhador Brasileiro – Seu Jorge (2009)	Luta de classes e direitos humanos
6.	08/05	O 17º Encontro Regional de Geografia: da cidade de Morrinhos para Iporá	Disneylândia – Titãs (1993); Alagados – Paralamas do Sucesso (1986); Sal da Terra – Beto Guedes (1982)	Formação docente e práxis social da educação
7.	15/05	O Profª Água como formação continuada gratuita no oeste goiano	Águas de Março – Tom Jobim e Elis Regina (1972); Sobradinho – Sá & Guarabyra (1977); Planeta Água – Guilherme Arantes (1981)	Formação docente e práxis social da educação
8.	22/05	Programa Partiu IF: acesso e permanência dos estudantes das escolas públicas	Rap Educação - Liberdade Condicional (2013); Semana Que Vem – Pitty (2003); Matematicamente – Mundo Bitá (2017)	Educação e ensino
9.	29/05	Encontro de Matemática da UEG: celebrações científicas	Aquarela – Toquinho (1982); A Ciência em Si – Arnaldo Antunes & Gilberto Gil (1995)	Formação docente e práxis social da educação
10.	05/06	Educação ambiental e desenvolvimento: vivências do	Planeta Azul – Chitãozinho e Xororó (1991); Herdeiros do	Meio ambiente e

		CEPI	Futuro – Toquinho (1986); O Rio – Marisa Monte (2006)	saúde
11.	12/06	Dia Mundial contra o Trabalho Infantil: combate ao trabalho infantil e a importância da escola	Marvin – Titãs (1984); Sementes – Emicida & Drik Barbosa (2020); Criança Não Trabalha – Arnaldo Antunes (2001)	Luta de classes e direitos humanos
12.	19/06	Gerenciando o estresse no mundo escolar: saúde mental	Como Nossos Pais – Elis Regina (1976); Aquarela – Toquinho (1982); João e Maria – Chico Buarque & Nara Leão (1977)	Meio ambiente e saúde
13.	26/06	Culminância CEPI de Aplicação: fazendo o presente, construindo o futuro	Nos Bailes da Vida – Milton Nascimento (1981); Enquanto Houver Sol – Titãs (2004); Que Beleza – Tim Maia (1975)	Educação e ensino
Segundo semestre de 2025 (agosto a outubro)				
14.	07/08	A paternidade no século XXI: os desafios e a superação do modelo secular de ser pai (reprise)	Naquela mesa Artista: Nelson Gonçalves (1974) Um Par – Los Hermanos , (2003)	Trabalho e sociedade
15.	14/08	A-gosto: encontros entre a UEG e a comunidade iporaense	"Aqui e Agora" – Gilberto Gil (1977) "Planeta Água" – Guilherme Arantes (1981) "Maria da Vila Matilde" – Elza Soares (2015)	Trabalho e sociedade
16.	21/08	A-Gosto Cultural na UEG: quando a arte revela sentidos e os cachos enfrentam o pensamento dominante	"Cabelo" – Gal Costa (1990) "Take Me Back To Piauí" – Juca Chaves (1962)	Luta de classes e direitos humanos
17.	28/08	XXI Semana Espírita do Centro Espírita Ismael de Iporá	"De Bem com a Vida" – Tim e Vanessa (2013) Um Refrão Pra Sua Alma" – Leandro Borges, part. Julia Vitória (2019) "Foi Deus Quem Fez Você" – Amelinha (1977)	Trabalho e sociedade
18.	04/09	Estudante de Atitude e a formação integral: sustentabilidade e solidariedade	"Sol de Primavera" – Beto Guedes (1979) "Coração de Estudante" – Milton Nascimento (1983)	Educação e ensino
19.	11/09	Atenção Primária à Saúde e os desafios do SUS no Brasil, Goiás e Iporá	"Saúde" – Rita Lee (1979) "Exaustino" – Zeca Pagodinho (2002) "Vem pro SUS" – PUC-SP (2019)	Meio ambiente e saúde
20.	18/09	20º Encontro de Biologia da UEG – Ciência das Águas: da Biodiversidade à Formação	Titãs (1987) – Titãs Oceanos (1992) – Djavan Epitáfio (2001) – Titãs	Formação Docente e Práxis Social da Educação
21.	25/09	Vestibular UEG 2026/1 e Mostra de Cursos na UEG UnU Iporá	Pequeno Burguês (1969) – Martinho da Vila Pra Não Dizer que Não Falei das Flores (1982) – Simone Coração de Estudante (1983) – Milton Nascimento	Educação e Ensino
22.	02/10	Vestibular UEG 2026/1:	Tamo Junto (Não Desista) – Lexa	Educação e

		Inscrições abertas para cursos superiores gratuitos e de qualidade na Unidade Universitária de Iporá	& Carlinhos Brown (2021) A ciência em si – Gilberto Gil (1997)	Ensino
23.	09/10	Profissão: Professor(a) – trabalho, ensino-aprendizagem, avaliação e valorização docente	Pra Não Dizer que Não Falei das Flores – Zé Ramalho (interpretação, 1996) Anjos da Guarda – Leci Brandão (1996) Assaltaram a Gramática – Os Paralamas do Sucesso (1983)	Formação Docente e Práxis Social da Educação
24.	16/10	Ensinar é Reexistir: o início da carreira docente, a valorização e o sentido do Dia do Professor	“Anunciação” (Alceu Valença, 1983) “Comida” (Titãs, 1987) “Um Novo Tempo” (Ivan Lins, 1980)	Formação Docente e Práxis Social da Educação
25.	23/10	As perspectivas e impactos da exploração de terras raras na região de Iporá: um debate na 14ª Semana de Ciência e Tecnologia do IF Goiano – Campus Iporá	Astronauta de Mármore (Nenhum de Nós, 1989) ‘Pavão Misterioso’ (Ednardo, 1974) ‘Rolam as Pedras’ (Kiko Zambianchi, 1985)	Meio Ambiente e Saúde
26.	30/10	Eleições 2025 – SINTEGO: Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás – Regional Sindical de Iporá	Até Quando Esperar” (Plebe Rude, 1985) “Fábrica” (Legião Urbana, 1985)	Luta de Classes e Direitos Humanos

Fonte: Os autores.

As informações sistematizadas apontam que a música foi elemento pedagógico no processo comunicativo e educativo do programa. Foram 82 músicas, das quais 70 delas foram inéditas nas edições. Obras como “Coração de Estudante” (Milton Nascimento, 1981), “Maria da Vila Matilde” (Elza Soares, 2015) e “Planeta Água” (Guilherme Arantes, 1981) funcionaram como metáforas sociais e instrumentos de mediação crítica. Conforme defende Penna (2012), a música é linguagem que produz sentidos e desperta consciência, tornando-se recurso pedagógico essencial na formação integral.

Com base nos artistas e nos anos de destaque encontrados, percebe-se a escolha intencional pela Música Popular Brasileira (MPB) de protesto, Rock Nacional e Samba/Axé com crítica social. A demonstração do gênero e do período das músicas infere que o programa *Socializando* utiliza o universo musical cultural brasileiro para corroborar o conhecimento crítico, cumprindo o preceito da PHC de não apenas reproduzir a cultura, mas usá-la para a transformação.

O rádio, enquanto meio acessível, interativo e popular se revela como relevante instrumento de extensão universitária, pois possibilitou a aproximação entre universidade e comunidade, promovendo o protagonismo estudantil, o engajamento docente e a valorização de saberes locais. A experiência reafirma o potencial transformador das

mídias educativas, corroborando Rezende e Galdino (2024), ao compreender a *web rádio* como espaço de ensino-aprendizagem pela música e de democratização do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação e análises das experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do programa *Socializando*, transmitido pela Rádio Educativa de Iporá (101,5 FM), em parceria com os projetos de extensão do LAPEEGEO possibilitaram uma leitura dialética e crítica dos conteúdos, articulando a frequência temática (aspecto quantitativo) com a intencionalidade política e pedagógica (aspecto qualitativo) do programa, em consonância com os fundamentos do MHD e da PHC.

Dito isso, o *Socializando*, junto às diferentes instituições e sujeitos, reafirma-se como prática de extensão universitária e da experiência da comunicação popular comprometida como práticas de resistência e emancipação social. Articulando ensino-pesquisa-extensão mostrou que o rádio e a música – enquanto linguagem formativas – podem ser instrumentos de democratização do conhecimento, conscientização e formação cultural, ao integrar arte, ciência e cidadania no cotidiano educativo.

A experiência evidenciou também que a Universidade ao dialogar com a escola e a comunidade, amplia sua função social em Iporá a partir das práticas interdisciplinares e comunitárias voltadas à defesa da educação pública, gratuita, laica, em defesa dos direitos sociais e da cultura brasileira. Em síntese, em sua essência, o *Socializando* é mais que um programa de rádio: é uma metodologia de perspectiva emancipadora, dialógica e transformadora, que concretiza o princípio da inerência entre ensino, pesquisa e extensão, formando sujeitos conscientes de seu papel histórico e político na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento marxista**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988, p. 411-420.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.769/2008, de 18 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 ago. 2008.

GOOGLE. **Gemini API**. Disponível em: <https://gemini.google.com/app?hl=pt-PT>Acesso em: 05 nov. 2025.

LAMEIRA, Jayne; LIMA, Raimunda. **Música e educação**: o uso de música como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização. UFPA, 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 3. reimp. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2008. 320

MARX, Karl. **O capital**: crítica à economia política – livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

OPENAI. **ChatGPT (GPT-4)**. Disponível em: <https://chatgpt.com/c/67e3e072-b588-8010-ba6c-50708051a288>. Acesso em: 05 nov. 2025.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

REZENDE, Paula Junqueira da Silva; GALDINO, Gerlânea dos Santos. A web rádio em um centro de ensino em período integral (CEPI) em Iporá, Goiás, e o uso de músicas para fins pedagógicos. **Revista Sapiência**, v. 13, n. 3, p. 363-372, 2024.

REZENDE, Paula Junqueira da Silva. **O fortalecimento dos Conselhos Escolares e da democracia participativa na escola pública**. Iporá: UEG, 2025a. (No prelo).

REZENDE, Paula Junqueira da Silva. **Rede**: Sociedade, Educação, Trabalho e Ensino de Geografia. Iporá: UEG, 2025b. (No prelo).

REZENDE, Paula Junqueira da Silva. **O Pibid enquanto legitimação das estratégias neoliberais na educação**: a formação, o trabalho docente e o desmonte dos cursos na Universidade Estadual de Goiás (2012-2018). 2023. 387p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023b. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37389>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Discografia citada no corpo do texto:

NASCIMENTO, Milton. Nos Bailes da Vida. Álbum: **Caçador de Mim**. Rio de Janeiro: Ariola, 1981.

SOARES, Elza. Maria da Vila Matilde. Álbum: **A Mulher do Fim do Mundo**. São Paulo: Circus, 2015.

ARANTES, Guilherme. Planeta Água. Intérprete: Guilherme Arantes. Álbum: **Guilherme Arantes**. São Paulo: Som Livre, 1981.